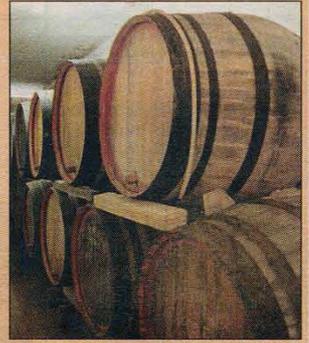


DIÁRIO de Notícias

VALORIZAÇÃO NOS PREÇOS E NA PRODUÇÃO

Vinho
de 1998
rendeu
3,5 milhões



• ECONOMIA •

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

• SEGUNDA-FEIRA - 25 DE OUTUBRO DE 1999 •
www.dnoticias.pt



ANO 124.º - N.º 49875 - PREÇO 100\$00 - 0,50 € (IVA INCL)
DIÁRIO + Peça do faqueiro = 400\$00 (2.00 €)

PERDIDO O OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO, A REGIÃO QUER UM RADIOTELESCÓPIO



Madeira fica a ouvir estrelas

• PÁGINA 5 •

ADOPÇÃO DE FILHOS

Trinta e cinco casais à espera

• PÁGINAS 6/7 •

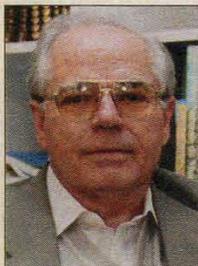
DÚVIDAS ESCLARECIDAS

Torres mantém Escórcio na equipa

• PÁGINA 4 •

PE. JOSÉ VIEIRA ALVES

Uma vida em Moçambique



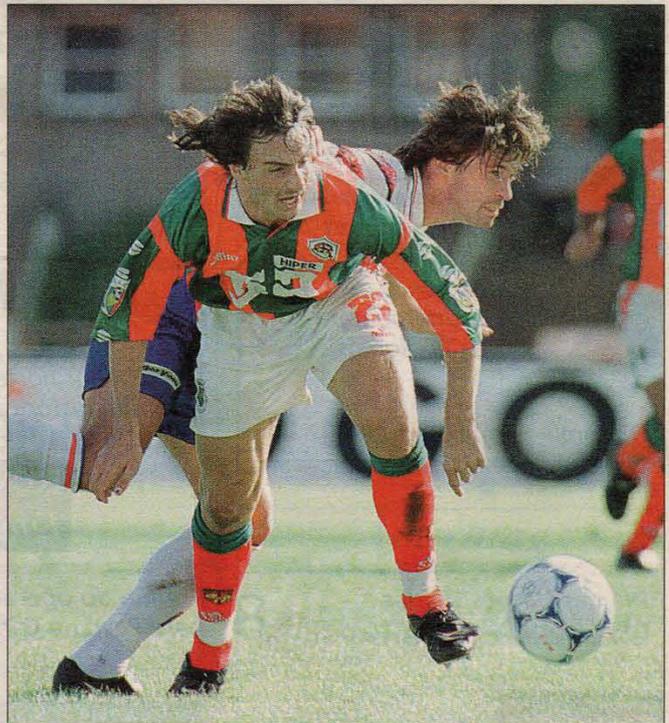
Durante os últimos 35 anos, o padre José Vieira Alves viveu em Moçambique, cumprindo a sua vocação evangelizadora. "Conviveu" com todas as transformações políticas e militares no país, em nome da missão que o levou até terras africanas.

• ENCONTRO •

• *Vitória frente ao Alverca coloca o Marítimo entre os primeiros*

• *Boavista empata na Luz e mantém tradição dos últimos cinco anos*

• *Nacional vence Câmara de Lobos e lidera isolado*

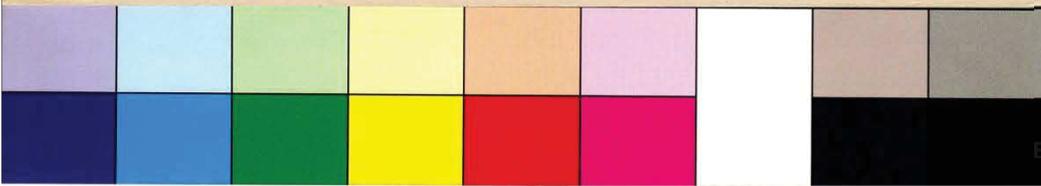


Toedtli marcou e igualou Jardel na frente da lista dos melhores marcadores.

VITÓRIA CLARA (3-0) FRENTE AO ALVERCA

Maré "verde-rubra"

• DESPORTO •



ABM

ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

OBSERVATÓRIO FOI PARA O CHILE

UMA tem projecto para ouvir as estrelas

O departamento de Matemática da Universidade da Madeira tem um projecto para instalar, na Região, um radiotelescópio. Ou seja, no lugar do ambicionado observatório astronómico, surge uma iniciativa que, em vez de ver, pretende ouvir estrelas.

Segundo Castanheira da Costa, reitor da Universidade da Madeira, este projecto está a ser desenvolvido há algum tempo e já foram efectuados vários contactos com a Associação Europeia de Astronomia e com o próprio Ministério da Ciência e Tecnologia. «Recentemente, numa reunião que mantive com os docentes do departamento de Matemática, fui informado que, talvez, possamos ter notícias agradáveis quanto à instalação deste radiotelescópio».

À procura de verbas

A colocação de um telescópio desta natureza, através do qual se ouvem as estrelas, é um esforço no sentido da Região conseguir ter um centro de investigação astronómica, uma vez que é muito mais barato do que o desejado telescópio óptico. Contu-

- A Universidade da Madeira tem um projecto para colocar, na Região, um radiotelescópio, uma vez que a tentativa de instalar um observatório astronómico falhou. A opção europeia recaiu sobre o Chile, um dos quatro lugares, no hemisfério Norte, com boas condições para observar estrelas.



O departamento de Matemática da UMA está a trabalhar no projecto de instalação de um radiotelescópio.

do, ainda que mais barato, o radiotelescópio custa várias centenas de milhar de contos e é necessário encontrar quem o financie. «A Universidade da Madeira não tem qualquer possibilidade de suportar financeiramente um projecto destes», salienta Castan-

heira da Costa, lembrando que, quando esteve previsto o observatório astronómico para a Madeira, o Estado português estava disposto a avançar com um milhão de contos.

Por isso, é necessário encontrar o suporte monetário para que se possam

ouvir as estrelas na Madeira. Uma fonte, contactada pelo DIÁRIO, refere que a grande aposta será apresentar o projecto a tempo de ser subsidiado no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio.

Esta é a segunda oportunidade da Região se afir-

mar como centro de estudo astronómico, dado que perdeu a instalação de um telescópio óptico que esteve, na primeira metade da década de noventa, para ser colocado no alto da Encumeada. À semelhança das Canárias, que têm já um observatório, das ilhas

do Havai, do Chile, a Madeira é conhecida com um dos lugares que, no hemisfério Norte, oferece excelentes condições para observação das estrelas.

No entanto, a União Europeia, numa opção de concentração de verba que coincidiu com a necessidade de rigor orçamental dos Estados-membros, decidiu antes construir um grande observatório astronómico no norte do Chile. Ao apostar em grande, a União Europeia teve que restringir alguns dos seus programas de apoio à investigação astronómica, nomeadamente no que se refere ao programa Praxis. Um dos fundos que iria financiar o observatório da Madeira.

Dois vezes "a ver estrelas"

Por outro lado, ao participar financeiramente este projecto no Chile, Portugal viu-se obrigado a abandonar o programa de regionalização da ciência que à Madeira concedia o estudo das estrelas e aos Açores a investigação marinha e da sismografia.

Contudo, convém lembrar que a ambição de ter, na Região Autónoma da Madeira, um observatório astronómico é já antiga. Quando se falou na necessidade de instalar mais uma estrutura destas no hemisfério Norte, que acabou por ir para Canárias, a Madeira apresentou-se como candidata. Falhou e ficou "a ver estrelas". Desta vez, a aposta é ligeiramente diferente, mas resta saber se conseguirá o rádio-telescópio para ouvir o som das estrelas.

MARTA CAIRES

LICENÇA, CONTROLO, COMÉRCIO

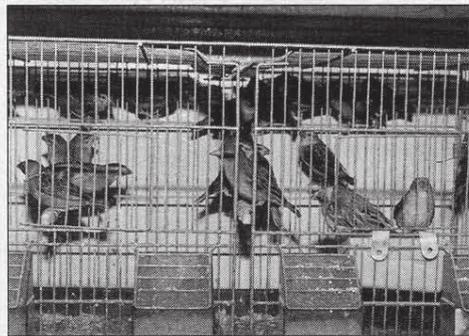
Espécies não indígenas regulamentadas em diploma

Já foram definidos os parâmetros que regulam a detenção, a importação e a introdução na Região Autónoma da Madeira de espécies não indígenas da fauna.

O diploma previne a introdução, deliberada ou accidental, de espécies de animais exóticos susceptíveis de causar efeitos nocivos e irreversíveis, ao nível ambiental.

Os riscos ligados à entrada dessas espécies na Madeira vão desde os processos de competição com as espécies locais, até à entrada de agentes transmissores de novas doenças e parasitas, que podem pôr em causa todo o equilíbrio da biodiversidade existente e a própria segurança humana.

A importação e a introdução de determinadas espécies ficam assim interditas, salvaguardando-se apenas situações especiais devidamente regulamentadas.



O Decreto Legislativo Regional n.º 27/99/M regulamenta a introdução de espécies indígenas na Região.

O licenciamento, controlo e comercialização dependem do parecer da Comissão Científica, criada para dar cumprimento às disposições do diploma aprovada.

Ficam excluídos os seguintes animais: cães e gatos domésticos, roedores (porcos da Índia, hamsters e ratos brancos), cágados,

peixes de aquário de água doce e todas as aves pertencentes às ordens passeriformes (pintassilgos, canários) e psitaciformes (papagaios, periquitos e afins), quando produzidas em cativeiro e não abrangidas pelas convenções internacionais sobre a protecção de animais selvagens e seus habitats.

INAUGURADO SÁBADO

Pavilhão de caça no Estreito da Calheta

Os amantes da caça desportiva passaram a dispor de melhores condições para a prática daquele desporto.

A Associação de Caçadores da Madeira e Porto Santo (ACMPS) inaugurou ontem um pavilhão de caça, no Estreito da Calheta, destinado a servir de "posto de abrigo" aos caçadores de forma a garantir melhores condições em termos de infra-estruturas à prática da caça desportiva.

A ocasião foi assinalada com a realização de uma caçada que culminou com um almoço no local. Presentes estiveram várias figuras públicas, entre as quais se destacam Anthony Miles, Rui São Marcos, João Costa e Silva e Rocha da Silva, entre outras.

Construído onde antes era uma furna que servia também de guarida aos caçadores, no Campo de Trei-



A inauguração do novo pavilhão de caça foi marcada por uma largada de perdizes.

no de Caça RAM-001, localizado no interior dos terrenos pertencentes à Cooperativa dos Criadores de Gado das Serras do Estreito da Calheta, o "abrigo" é agora uma "bênção" para todos aqueles que se deslocavam àquele local. Dispõe de um fogareiro, uma casa de banho, uma cozinha e um grande alpendre.

O presidente da direcção da ACMPS, João Sousa Lino, referiu ao DIÁRIO que a ideia é proporcionar aos sócios um local onde possam descansar e retemperar forças depois das caçadas. Referiu ainda que este constitui um passo significativo para o crescimento da Associação.